

ESPORTES

JUDÔ Lapidado pela Academia Espaço Marques, talento de 17 anos celebra ser a primeira mulher brasileira campeã mundial

Nicole, orgulho ao quadrado

VICTOR PARRINI

Pouco mais de um ano depois de Ketleyen Quadros e Guilherme Schmidt colocarem no pescoço o bronze por equipes nos Jogos de Paris-2024, o Espaço Marques se orgulha da renovação da linha de produção de talentos e conquistas. Foram os tatames da academia em Taguatinga Sul que forjaram os medalhistas olímpicos na França e inspiraram Nicole Marques, campeã do Mundial Júnior do -52kg em Lima e primeira mulher de Brasília a conquistar um ouro dessa magnitude. De quebra, o talento do quadrado encerrou jejum de 15 anos do país sem título júnior. A última havia sido a gaúcha Mayra Aguiar, em 2010.

Nicole tem 17 anos, é treinada pelo pai, o sensei Robert Marques, e pela mãe, Phillis Marques. O judô é uma herança deles para ela. Porém, nunca impuseram o esporte. Houve a tentativa do balé, havia o gosto pelo futebol, mas os caminhos levaram a flamenquista ao tatame. "Meus pais conseguem deixar esse processo mais leve, agradável de lidar, feliz e mais animado. Meu pai trabalha na parte do judô em si. Minha mãe contribui com a parte física focada para a modalidade. Estão sempre comigo nas competições. Sempre faço questão de que eles estejam comigo, porque adoro vê-los na arquibancada. É essencial", conta.

Lá se vão três dias desde a consagração de Nicole no Mundial Júnior de Judô, em Lima. A brasileira suportou maratona de cinco lutas contra adversárias de diferentes escolas do judô. Uniu talento e leitura de combate para desbancar a austríaca Carina Klaus-Sternwieser, a cazaque Nurlailyim Sarsenbek, a espanhola Monica Martinez Morillas, a indiana Nungshithoi Chanu e a venezuelana Leomarís



Nicole concilia a vida de atleta com a de estudante do 3º ano do ensino médio no Colégio Biângulo de Águas Claras

"Foi fruto do tanto que treinei e de uma volta por cima. Uns meses atrás, lutei o cadete e treinei o triplo. Só tenho a agradecer aos senseis e aos colegas"

Nicole Marques,
judoca campeã do Mundial Jr.

Ruiz na decisão. Detalhe: quatro das adversárias eram mais velhas, entre 19 e 20 anos. Perguntada sobre qual foi o maior desafio na bateria de duelos, ela não titubeia. “A mais difícil, colocou a semifinal e a primeira luta. A primeira tem aquele frio na barriga, de início, de estreia. A semifinal, foi com a Indiana, temos certa rivalidade, porque lutamos outras disputas de medalha, e eu acabei perdendo. Foi minha revanche, tinha um peso maior”, compartilha.

A medalha de ouro foi conquistada no Golden Score, a prorrogação dos combates empatados. Porém, o tempo extra não a intimidou. Ela trabalha diariamente para momentos como aquele. “Na academia, fazemos o trabalho

para poder chegar no Golden. Se chegar no Golden, a gente dá conta de lidar com ele, tanto psicologicamente quanto fisicamente. Eu estava preparada e não desistiria. Foi o pensamento que tive na hora”, destaca.

O sucesso na campanha no Mundial Jr. também é uma resposta aos críticos. A jovem relatou ter recebido críticas nas redes sociais, após a convocação para a competição. Um deles dizia: "Torcerei pela Nicole, porque ela é Brasil. Mas, se ela não ganhou nem o Sub-18 (Cadete), quem dirá o Sub-21?" A brasileira respondeu da melhor forma: "Deus me honrou".

Os maiores exemplos de Nicole são de "casa", os judocas formados



Compete Brasília e Bolsa Atleta impulsionaram a judoca ao ouro mundial

na Academia Espaço Marques. “Eu me espelho muito na Erika Miranda (cinco vezes medalhista mundial nos 52kg), na Ketleyn Quadros, no Guilherme Schimidt e no Matheus Takaki. Cresci com eles. O jeito de lutar, o jeito de se portar fora. No Mundial, a Erika Miranda foi minha técnica. Nunca imaginei que a minha inspiração seria minha de técnica”, comemora.

Nicole desembarcou em Lima confiante. Ela vinha de um bronze no Mundial Cadete no mês anterior e atualizou a preparação para a competição de nível mais exigente. “Mudei totalmente a minha rotina. Como eu estava muito bem na escola, pedi um apoio para conseguir conciliar os

estudos com treino, pois eu precisava treinar de manhã, à tarde e à noite. Eu estava fazendo quatro treinos por dia, um a mais. Normalmente, fazemos três, porém mais longos. Fiz quatro mais curtos com foco no Mundial e estudando as minhas adversárias.”

A carreira de Nicole parece seguir uma escadinha. Bronze no cadete, campeã nos Jogos da Juventude (até 17 anos) e do Júnior, ela mira a Olimpíada de Los Angeles-2028. "Acredito ser possível, pois as meninas contra as quais luto no sênior são muito fortes, mas terei o meu pico de hormônio," comenta. Neste ano, ela competirá as versões adultas do Troféu Brasil em Belo Horizonte e o Brasileiro no Rio.

Maratinha 2025

AS INSCRIÇÕES ESTÃO QUASE ESGOTADAS!

Estamos na contagem regressiva para a corrida infantil mais amada da cidade.

Prepare-se para um Dia das Crianças cheio de energia e movimento: os percursos serão acompanhados por personagens especiais que vão deixar tudo ainda mais mágico!

E depois da corrida, a brincadeira continua com pula-pula, pintura de rosto, brindes incríveis e um montão de alegria!

VAMOS JUNTOS INCENTIVAR O EXERCÍCIO FÍSICO DE FORMA LEVE, DIVERTIDA E INESQUECÍVEL!

12 DE OUTUBRO
a partir das 07h
em frente ao Centro Ibero-Americano
(ao lado da Torre de TV)

10% DE DESCONTO*

Acesse o QR CODE e faça a inscrição

Realização:  **Promoção:**  **Apoio:**  **Parceria:**    **Apoio de Comunicação:**   **Apoio Gráfico:** 